



**Universidade Federal da Bahia  
Faculdade de Medicina da Bahia  
Memorial da Medicina Brasileira**



Esta obra pertence ao acervo histórico da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia, sob a guarda da Bibliotheca Gonçalo Moniz – Memória da Saúde Brasileira, e foi digitalizada pela equipe do Laboratório de Preservação da Instituição.



Dezembro de 2024

**Memorial da Medicina Brasileira – Faculdade de Medicina da Bahia**  
Largo do Terreiro de Jesus, s/n, Pelourinho - Salvador - Bahia - Brasil

[www.bgm.fameb.ufba.br](http://www.bgm.fameb.ufba.br)  
[bibgm@ufba.br](mailto:bibgm@ufba.br)

EX-LIBRIS

BIBLIOTHECA GONÇALO MONIZ  
MEMÓRIA DA SAÚDE BRASILEIRA • ZINI



# DISCURSO

INTRODUCTORIO

AO

ESTUDO DA ANATOMIA HUMANA,

RECITADO

NO

3218

AMPHITHEATRO ANATOMICO

DA

## ESCHOLA DE MEDICINA,

No dia da Abertura da mesma,

PELO

**DR. JONATHAS ABBOTT,**

CAVALLEIRO DA ORDEM DE CHRISTO, LENTE PROPRIETARIO NA ESCHOLA DE MEDICINA, MEMBRO TITULAR DO CONCELHO DE SALUBRIDADE, &c. &c.

---

**BATEA.**

TYPOGRAPHIA DE GALDINO JOSE BIZERRA E COMP.<sup>a</sup>

*Rua do Saldanha, casa n. 16.*

1843.

OR

611(042.5)

A 132

ex. 2

NI Ac. 342653

NI Reg. 1603690

1843

# DISCURSO.

---

*Nunquam nimis dicitur,  
Quod nunquam satis discitur.*

Seneca.

As repetidas vezes que tenho vindo a este Amphitheatro em dias analogos a este , para por meio de argumentos tirados da sã razão, da natureza das consas, e da observação, provar a importancia, e a utilidade da Anatomia no estudo, e pratica da Medicina, deverião talvez desonerar-me de ora em diante dessa tarefa, considerada como por demais, e subentendida ; e tanto mais eu poderia talvez estar inteirado , e persuadido deste principio, por quanto copias dos meos ja lidos discursos andão sem duvida nas mãos de grande parte d'entre vós , os quaes cabalmente convencidos da veracidade do que nelles se vê expendido , e da solidez dos factos , com que procurei dar mais força ás palavras , julgarão , e com todo acerto , que o meu presente trabalho he superfluo , para não dizer inutil ; e que por consequencia a sua attenção não se torna necessaria. Por outro lado , informados do que em resumo se tem dito em outras occasiões semelhantes , não podeis em consciencia esperar de mim agora argumentos novos , que possão corroborar a validade daquillo , em que todos concordão , e a que só pertinaz ignorancia poderá pôr duvidas: por tanto , como o que quer que eu diga , hade ser destituido da graça da novidade , nem tenho direito a reclamar a vossa attenção , nem força para excitar a vossa curiosidade. Se porém alguns de vós me ouvirão o anno proxi-

\*

mo passado, e conservação, como desejo, e convém, as convicções, que então lhes procurei inculcar; outros, ligados então a outros deveres, não podião ouvir-me, e não tinham obrigação de saber o que então aqui se passou; por isso relevar-se me-ha, se de novo me animo a convidar a vossa paciencia por alguns minutos, em quanto, refundindo passadas idéas, procuro revesti-las de fórmulas diferentes, sendo sempre conducentes ao mesmo fim, que proponho. E, se ainda me fosse necessario buscar razões para tomar-vos o tempo sobre o topico, que tenho de desenvolver, eu procural-as-hia na obrigação, que espontaneamente me impuz, que a indulgencia tem approvado, e que o habito ha tornado imperiosa: procural-as-hia nas vossas expectativas, que neste particular tambem não desejo mallograr; procural-as-hia em fim na persuasão, em que estou de que antes de entrarmos nas nossas seguidas lições, vos devo prevenir, que ellas, só pela gravidade de seu assumpto, são por si merecedoras de toda vossa attenção, e zelo; por serem de reconhecida utilidade, e auxilio, tanto no apprendimento dos outros ramos da Medicina, como na applicação desses ramos de ensino á pratica da vossa profissão: eis o meu fito.

*Voluisse me ea, quæ plurimis profutura videbuntur commendare bonis*

Dividirei o presente entretenimento em duas partes; na primeira considerarei a Anatomia pela justeza, e exacta adaptação dos órgãos animaes aos fins physiologicos, que o Divino Constructor mostra ter tido em vista na formação do homem; e na segunda occupar-me-hei da relação necessaria, inseparavel, e dependente entre a Anatomia, e os principaes ramos do Ensino Medico

E consenti antes que eu entre em materia, que vos lembre, que sendo reconhecida a importancia, e indispensabilidade de um estudo, nunca deveremos ter por demais as suggestões, os conselhos, e quaesquer ob-

servações, que lhe forem concernentes; não obstante não ser a primeira vez que as tenhamos ouvido; e isto maxime naquella sciencia, que, por mais que se estude, hade sempre offerecer vasto campo para futuros observadores, e cultivadores

*Nunquam nimis dicitur,  
Quod nunquam satis discitur.*

---

## PRIMEIRA PARTE.

De quantas sciencias o homem ha cultivado, nenhuma nos patentêa melhor os dois maiores attributos do Ente Supremo do que a Astronomia, e Anatomia. Aquella enleva a alma com a idéa da sua grandeza, e immensidade, considerando qual a magnitude dos corpos celestes, qual o seu numero, quaes as distancias, em que estão uns dos outros, qual a sua diversa, mas constante marcha, e quaes suas influencias; esta nos assombra com a manifesta intelligencia, e arte, desenvolvidas na variedade, e delicadeza do mecanismo animal. Nem foi de certo sem fundamento que os primeiros philosophos appellidárão o corpo humano um *microcosmo*, um mundo pequeno: por quanto, comparando-o com o systema do universo, vião que as suas respectivas partes componentes differencavão-se umas das outras menos pelo seu numero, symetria, coordenação, e funcções, do que pelo tamanho das mesmas. Galeno, compondo o seu excellente tratado = *De usu partium* =, teceo ao Creator um hymno, que abunda de tantas, e tão irresistiveis provas da existencia de uma Causa Suprema, e de uma Providencia, que tudo prevê, e dirige, como qualquer trabalho moderno escripto expressamente com esse intuito. E Cicero ha 19 seculos, que-

rendo provar a existencia dos Deoses pela ordem, e belleza do universo, valeo-se mais dos argumentos fornecidos pela estructura dos animaes, e dos seus habitos economicos, do que de todos os outros productos da Natureza: elle, resumindo suas idéas acerca da estructura do corpo humano, fazendo uma verdadeira synopse da Anatomia: concluiu, dizendo, — *Quibus rebus expositis, satis docuisse videor, hominis natura quanto omnes anteiret animales Ex quo debet intelligi, nec figuram situmque membrorum, nec ingenii mentisque vim talem effici potuisse fortunâ* Qual a satisfação, que se sente no estudo da Anatomia, e qual a influencia, que naturalmente elle deve ter sobre o espirito pensador, bem se péde colligir do seguinte trecho do mesmo eloquente escriptor. *Quæ contuens animus, accepit ab his cognitionem deorum, ex qua oritur pietas: cui conjuncta justitia est, reliquæque virtutes; ex quibus vita beata existit, par et similes deorum, nulla alia re nisi immortalitate, quæ nihil ad bene vivendum pertinet, cedens cælestibus.*

E como não hade o homem sympathisar, e gloriarse no exame, estudo, e contemplação da estrutura do corpo humano, ao reflectir nas relações de comparencia, e dependencia, em que elle está com o seu Creador! Deos he o homem do Ceo; e o homem he o Deos da terra: nenhum ente creado he tão perfeito como elle: só elle he capaz de estudar o seu proprio organismo, e faculdades; só elle transmite o que sabe ás gerações futuras; só elle nos trances da morte despréza considerações sublunares, e appella para uma eternidade.

Fôra um nunca acabar, se eu me propuzesse a descrever quantas transcendentés qualidades caracterião o homem, ou a transcrever quantas frisantes passagens se encontrão nos trabalhos dos theologos, philosophos, e medicos de todas as epocas, e paizes. Tambem não he possivel encarar a Anatomia com referencia ao Creador, sem ser logo levado da mais plena convicção,

e do mais profundo acatamento. Quem pôde contemplar nos milhares de evidentes provas do artificio assombroso, com que o Creador ideou, formou, e vai mantendo um corpo animal como o nosso, e não sentir se apossar do mais grão enthusiasmo?! Poderemos reflectir seriamente sobre tal prodigio, sem prestarmos logo instinctivamente a nossa quota de adoração, sem desejarmos mais, sem anhelarmos poder examinar, e comprehender todo o plano do Grande Architecto na formação do seu universo, e na direcção de cada systema, e de cada uma de suas partes?! Ora, cada passo que damos no estudo da Anatomia, nos descobre o rastilho da Divindade, e ao mesmo tempo nos faz analysar, e apreciar as acções, o trabalho, e a causa final dos nossos órgãos, e qual por tanto a posição sublime da nossa alma.

*Jubet igitur nos Pythius Apollo noscere nosmetipsos; cognitio autem hæc est una, ut vim nostri corporis animique norimus. — Cicero.*

Quanto mais soubermos da organização do nosso corpo, mais razão teremos para crer que, se os nossos sentidos fossem mais perfectos, e a nossa intelligencia mais penetradôra, poderíamos-rastejar muitos principios vitaes, que nos são occultos, e que provavelmente sempre o serãõ: se nos coubesse em partilha tal genio superior, tão sublime sagacidade, talvez que então chegassemos a descobrir as verdadeiras causas, e indoles das doenças; talvez que desta arte podessemos restituir a saude á muitos, que hoje em consequencia dos nossos acanhados meios, se dizem incuraveis. Se algum dia se chegar a conhecer exactamente a estrutura do corpo humano, então talvez que se descubraõ os germens das doenças, e que se possa destruil-os, antes que cheguem a criar raizes. As mattas virgens das duvidas em Medicina hão de ser derrubadas pelo escalpelo do Anatomista: todos os grandes descobrimentos, que se houverem de fazer na Arte de curar, hão de ser a elle devidos, ou por elle verificados, e authenticados; e em quanto não

persistirmos em tomar por base dos nossos conhecimentos a observação da natureza, nenhuns progressos reaes poderemos fazer nas sciencias, que della dependem.

*Homo, naturæ minister et interpres, tantum facit et intelligit, quantum de naturæ ordine, re vel mente observaverit; nec amplius scit, aut potest.* — Bacon.

Mas que labyrintho inextricavel não he o corpo humano! Que variados não são os órgãos seos! Como se enlação, e se penetrão uns pelos outros! Que delicadeza em qualquer delles! Como se poderá desemaranhar um tal complexo? Quem saberá separar ao menos as ultimas fibras dos tecidos umas das outras? Mas para que fim essa confusa abundancia, essa tão grande variedade de órgãos, para com elles se compôr um só animal? Para que tão microscopica pequenez em todo o mecanismo, e em qualquer parte delle? Os nossos sentidos na sua natural imperfeição só podem apreciar em grosso as qualidades dos corpos; porém outras, e mais importantes sem duvida lhes escapão as indagações. Examinemos pois esse fabrico material, essa mansão terrestre da alma; e pois que, estando ella presente, não poderemos passar do seu exterior, aproveitemo-nos da ausencia da proprietaria; penetremos no seu interior, corramos os seos recantos, tudo procuremos vêr; e como o objecto, que temos em vista, he de summo interesse, e utilidade, occupemo-nos delle com avidéz, demo-nos a esse ensejo com alacridade, e entremos como fabricadores na construcção do corpo humano: vamos na nossa imaginação formar um homem, *faciamus hominem*, ou, em outras palavras, supponhamos que a alma tem de ser collocada em um fabrico material, para por meio delle se corresponder, e relacionar com os outros entes materiaes; e vejamos que comodos lhe são necessarios.

Este methodo de estudar nos porá patente o quanto se fazião necessarios estes, e aquelles órgãos: quaes

as vantagens das suas respectivas posições, e quaes suas causas finaes. E, se considerarmos que para o preenchimento das funcções animaes, toda a arte do homem não chegaria a provar mais que a sua fraqueza, e inepecia, não nos admirará o encontrarmos partes, cujos usos ignoremos, actos, e funcções, que não saibamos explicar. Mas he forçoso sempre que confessemos que tudo demonstra com evidencia a mão de uma Sabedoria transcendente; sem que possamos pela exigua limitação dos nossos órgãos comprehender os seus detalhes. Só quem pôde conceber tão vasto plano, executal-o, dirigil-o, e sustental-o, poderá cabalmente comprehendel-o.

*Res omnes comparantur ad Divinum Intellectum, sicut artificia ad artem. — S. Thomas de Aquino.*

A alma pois, agente pensante, e incorporeo, deverá ser provida de um local para sua immediata residencia; e com todos os requisitos para poder se ligar, e corresponder com as mais partes do organismo; e de facto ahí está o cerebro, onde ella reside, e preside regendo, e ordenando as accções dos órgãos, dirigindo seus movimentos, e inspeccionando a fabrica toda com imperio tão absoluto, e de um modo tão integral, que podemos affoitamente dizer que o homem não he senão — uma alma servida por órgãos

*Totamque infusa per artus*

*Mens agitat molem, et magno se corpore miscet.*

Virgilio.

Ora, como a alma tem de se corresponder com todos os entes materiaes, que a cercaõ, convém que ella tenha á sua disposiçãõ órgãos, ou instrumentos proprios, e competentes para poder receber as differentes impressões, que taes entes causarem; e conveniente fôra que elles estivessem collocados nas fronteiras, por assim dizer, do corpo organizado, para lhe servirem de atalhas, telegraphos, e vedêtas, que dêem aviso prompto

de tudo, que convém saber se: com effeito vemo-la ministrada com a mais precisa exactidão pelos seus agentes mediatos, os *orgãos dos sentidos*, situados mui convenientemente nas raías do organismo, para transmitir ao centro as novidades do exterior: os *olhos* se encarregão de receber as impressões da luz, os *ouvidos* do som, o *nariz* dos cheiros, a *bócca* dos sabores, a *pelle* do tacto; e nenhum Metaphysico até hoje tem podido imaginar um outro sentido, que nos falta. Com os que possue, embelleza-se o homem nas maravilhas, que a Natureza com mãos largas lhe prodigalisa, e que mostra haver creado, e aguardado só para elle.

Entre a alma situada no cerebro, e essas sentinelas, dispersas por fóra, devê haver uns orgãos intermediarios, que estabeleção a perfeita, e prompta comunicação entre uma e outras; bem como os deve haver entre ella no cerebro, e todas as mais partes do corpo, a fim de lhes levar os mandados, e as disposições, que do centro emaharem. Ora, para isto existem os nervos, fios galvanicos, identificados por uma extremidade com a séde do governo central do corpo; pela outra distribuidos em ramificações por todas as partes da periphèria do mesmo: elles são os seguros correios, e os continuos monitores contra aquellas impressões, que possam prejudicar o bem estar do todo, ou de qualquer dos orgãos; e communicão as informações, que trazem com a rapidez do raio.

A alma, collocada como está neste systema de orgãos, não deve jazer na inacção, como um rochedo, immovel no meio de tudo que a possa affectar: pelo contrario, deve poder mover-se de um lugar para outro, e para onde lhe apraz, tanto para evitar o que lhe fôr desagradavel, perigoso, ou nocivo, como para se aproximar do que lhe agradar, ou for util. Ora, bem á proposito vemos que o corpo tem *membros*, com *musculos*, *tendões*, &c. em summa com todo o *aparelho locomotor*, tanto mais desenvolvido em umas partes, quanto mais

he ahí necessario, e *vice versa* nas outras. He por meio deste aparelho que se exercem de um modo misterioso todos os movimentos do corpo, quer geraes, quer parciaes; quer voluntarios, quer não. A força que os musculos desenvolvem natural, e extraordinariamente, excede quasi a nossa credibilidade; por exemplo: todos os musculos que movem a *maxilla humana*, não pézão juntos mais que uma libra, e com tudo elles exercem uma força igual a 534; força essa, que he muito maior nos animaes carnivoros, como na onça, no tigre, nos leões, ursos, cães &c., ou no mesmo homem no estado de furor. Vemos o *musculo deltoide*, no alto do hombro, com uma contracção de menos de uma pollegada, fazer andar o cotovelo vinte; e se essa contracção vence uma resistencia de 50 libras, segue se que o musculo obra com uma força 20 vezés maior que 50, ou igual a 1000. Que força muscular não desenvolve um homem, que levanta outro do chão com uma só mão, e com o braço estendido!

Mas para dar apoio, fórma, e firmeza a esses musculos, a essa maquina toda, para poder conter, e guardar algumas de suas partes molles, de modo que se não deslocassem, para dar pontos de inserção á outras, e ajustada direcção á seus movimentos, para resguardar outras partes importantes, e de estructura delicada de lesões externas, seria mister que houvesse alguma substancia solida, da qual se podesse lançar mão para preencher esses diversos fins; e na verdade, não ha substancia, que tão apropriada seja aos usos que acabo de referir, como a *ossea*: de facto, ahí esta o *esqueletto*, essa obra prima da mecanica; e com todas as propriedades, que se podião exigir, e preenchendo maravilhosamente todos os usos, que delle se podia esperar, ou desejar.

Se essa armação ossea fosse inteiriga, com difficuldade se executaria a locomoção, a respiração, e outros muitos actos da vida: para prevenir taes impecilios, ve-

mos que o esqueletto he um todo composto de muitas peças, presas fortemente umas ás outras por liames fibrosos, de uma resistência pasmosa: esses são os *ligamentos*, e *capsulas fibrosas*, que, permittindo movimentos, oppoem-se a deslocações. Ora essas deslocações serão de ainda mais frequente occurrencia, se cada osso tivesse igual calibre em toda sua extensão; mas vemos que elles apresentam maior volume nas partes, por onde se articulão entre si, offerecendo reciprocamente bases largas, e de configurações diversas para as diferentes articulações, segundo a especie de movimento requerida. As extremidades articulares porém cedo se gastarão, e não se poderiam mover facilmente umas sobre outras, sem uma providencia, que as resguardasse dos effeitos de continuos attritos: com effeito vemos que cada superficie articular he revestida de um encodeamento de substancia dura, liza, e elastica, chamada *cartilagem*, a qual he humedecida continuamente de um liquido unctuoso e transparente, como clara de ovo, = *synovia* =, contido em *saccos* proprios, que circunscrevem as articulações; são as *capsulas synoviales*.

Entre uns org os e outros encontrão se uns espaços, ou intervallos, que cumpre ser preenchidos por alguma substancia molle, que sirva de separar bem esses órgãos uns dos outros, independenciando-os; que os retenha em suas respectivas situações, os reuna, e ligue entre si, e ao mesmo tempo lhes permitta o moverem-se um tanto uns sobre outros. Esses fins tão importantes, e tão oppostos, achão-se sobejamente providenciados pelos *tecidos cellular*, e *adiposo*.

A diversidade de órgãos, que reunidos formão o complexo animal, exigem uma cobertura externa, que os envolva, um involucro geral, que contenha a todos, os abraçe, lhes concentre as forças, e offereça uma vasta superficie de transmissão de fóra para dentro, e de dentro para fóra; e finalmente que garanta a todas as partes contidas de um sem numero de injurias, a que

ali's estarião de continuo expostas Estes salutarees fins estão tambem optimamente realisados com a presença dos *tegumentos communs*, ou *pelle*

Como a alma creou-se para se communicar com entes de sua especie, cumpria que fosse dotada de facultados, com que podesse exprimir, e fazer entender o seu pensar, e querer, por meio de signaes sensiveis, faccis, e variaveis; facultades estas que importão a necessidade de instrumentos adequados; e bem a proposito notamos no homem *um aparelho vocal*, e a singular *faculdade de fallar*. Elle pode romper o silencio da natureza, estabelecer communicações promptas, exactas, e variadas com os outros entes, exprimir suas sensações por meio de signaes intellegiveis, e segundo o que sente, pode rir, e cantar; gemer, e chorar.

Temos assim construido o corpo assás completo na apparencia; porén nenhuma providencia temos dado ainda, para que elle perdure: ora, sendo da natureza da materia o ser influida, e alterada pela materia, assim o animal em breve deixaria de existir, seria destruido, senão houvesse um meio, que reparasse os desfalques, que de continuo soffre, não só pelo jogo das differentes partes umas sobre outras, como pelas injurias externas, a que vive exposto. Para um fim tão essencial á vida, existe uma copiosa reserva de *sangue*, rico de principios nutritivos, e reparadores, o *pabulum vite*, com a fluidez necessaria para se insinuar no intimo dos tecidos. Esse fluido he contido, e represado em uma serie de tubos flexiveis, e elasticos = o *systema vascular* =, que se acha desenvolvido em todas as partes dotadas de vida. O sangue, propellido por uma sorte de maquina hydraulica = o *coração* = vai levado por uma divisão do *systema vascular* = as *arterias* =, a todas as partes do organismo, visita tudo, e aonde quer que va, repara as perdas havidas, cambia as riquezas, que traz, e expelle o inutil.

Ja vemos quanto he obvia a necessidade, e a im-

portancia do coração, e das arterias; mas que se fará das sobras desse sangue, depois das perdas reparadas? Perder-se hão? Não. Deterioradas como estáo, e empobrecidas, voltem ao coração; e para não haver perturbação na marcha do sangue arterial, nem mixtura de seos heterogeneos principios, (o que accarretaria fataes prejuisos) voltem por outros canaes distinctos, e independentes, mas de analoga estrutura; o que realmente veimos verificado na existencia, e disposição do *systema venoso*. O que fica expendido explica *a priori* a ida, e volta, ou o movimento circulatorio do fluido vital = *circulação do sangue*. =

Os principios servidos, deteriorados, e ja nocivos, para não comprometter o bem estar do individuo, devem quanto antes ser separados do sangue, e eliminados do systema, a fim de ficar na circulação somente o que fôr ainda capaz de fornecer succo util: ora, observamos com effeito um numero de orgãos secretorios, as *glandulas*, que extrahem do liquido perambulante aquelles principios, e os expellem por canaes proprios, os *vasos excretorios*.

Como a maquina, uma vez posta em movimento no começo de sua existencia, não pode soffrer parada, está claro que as suas perdas devem ser continuadas; e por isso a acção eliminadora das glandulas nunca para, e a reparação he um moto continuo; por isso que a circulação, ora mais veloz, ora mais retardada, faz pausa só com a morte.

Mas o sangue, tendo no seu gyro visitado os derradeiros orgãos da economia, levando-lhes nutrição, calor, e vida, volta, como ja disse, tão alterado, e despido dessas animadoras qualidades, que de nada mais poderá servir nesse estado; exige-se pois algum novo mecanismo que, aproveitando a massa do sangue venoso, o elabore, o submetta á processo particular, o renove, o rearterialise: ora, existe esse mecanismo com o nome de *Aparelho Pulmonar*, onde todo o sangue venoso vem

depôr as lethíferas qualidades, que havia no seu longo trajecto recebido; e em troco recobra o seu primeiro rutilante brilho, e todas as qualidades creadoras, que distinguem o sangue arterial. Este novo prodigio physiologico, esta sorte de transubstanciação, operada nas cellulas dos pulmões, he traduzida para o exterior por meio de signaes evidentes, reconhecidos com o nome de *respiração*, acto que nasce com o animal, e com elle acaba.

Toda esta provisão não seria sufficiente para se continuar a vida por muito tempo: por quanto a reserva do sangue, de momento em momento minguada, e empobrecida pelas continuas abstracções que soffre, em breve acabar-se-hia de todo, e a fabrica desmoronaria, se não lhe acudissem de fóra supprimentos novos: faes reforços de facto existem, e profusamente a seu alcance por toda parte: tem o homem o *appetite* para os desejar, palavras para os pedir, pés para os ir buscar, mãos para os colher, preparal-os á sua guisa, e os levar á bôcca. Este reforço, que chamamos *alimento*, tem de soffrer alterações, antes que possa preencher os seus verdadeiros fins: por quanto, bem que seja variadissima a sua natureza, elle tem de ser homogeneado, e transmutado em sangue, antes que possa fazer parte da substancia geral do corpo: achamos pois uma bella provisão de *dentes*, para despedaçar, e esmiuçal-o: *apparelho salivar*, para reduzil-o á massa engulivel: *estomago*, para o liquifazer, e *chymificar*; em summa um *apparelho digestivo* completo, para separar essas materias brutas em duas partes distinctas, a saber, o *chylo*, que, recebido, e levado por milhares de canaes finos como cabellos, *vasos absorbentes*, á um receptaculo geral, o *reservatorio de Pecquet*, dahi caminha por um trajecto privativo, o *canal thoracico*, e desemboca finalmente na torrente da circulação; e o remanescente, ou as *fezes*, que, qual bagaço, tem de ser rejeitadas por inuteis, e expellidas por nocivas.

Note-se agora uma particularidade, uma primazia, neste compendio de instrumentos animados, que lhe he peculiar, e exclusiva; que mecanismo algum jamais possuo, nem he possível que possua, que o torna tão superior, e mais perduravel que todos: he a de poder cada órgão, e cada parte minima do mesmo, de qualquer delles, de todos, e a cada momento por meio da circulação se reformar, renovar, e reproduzir; e tudo isso de um modo insensivel, e sem a menor interrupção, ou perturbação no jogo das funcções. Que providencia! Que mecanismo!

Ja temos o nosso animal não só provido dos necessarios requisitos para a sua immediata existencia, mas tambem dotado da faculdade de a usufruir, e até um certo ponto reformar, indefinidamente. Com tudo a sua duração deviamos presumir que tivesse limites: por quanto, assim como veno-lo nutrir, crescer, vigorar, e aperfeçoar se; da mesma sorte tambem por uma lei inexceptional da materia elle deve, depois de attingir ao apogêo de sua respectiva perfeição, desnutrir, desfallecer, e entrar outra vez na massa common, donde sahira. Dahi devemos concluir a necessidade de um plano de renovação, não de um órgão, nem das partes minimas de que elle se compoem, mas sim de um animal inteiro, e completo, para que as raças se n o extinguissem, e o lume da vida se não apagasse de todo; e consequentemente a sabia providencia, querendo não só preservar a sua obra, como perpetual-a; alem de gravar no coração do animal a primeira das leis, a da propria conservação, deo-lhe o misterioso dom de a poder transmittir e multiplicar até o fim dos seculos. Para isso creou o em duplicata, ou em casaes, com órgãos caracteristicos, e desejos reciprocos, que melhor garantissem a propagação de cada especie.

Desta arte, não obstante a rudeza deste bosquejo, vemos que o homem he composto de taes e taes systemas, e aparelhos, e para taes e taes funcções: que os

usos, e a importancia de todos esses systemas, e appa-  
relhos do corpo humano, não são mais manifestos, do  
que o he a sabedoria em ajustar todos do modo mais  
conveniente, e em dispol-òs de sorte que recebaõ, e  
prestem mutuos auxilios uns aos outros; e que todos,  
ou muitos delles não só preenchaõ o seu fim principal,  
mas desempenhem outros secundariamente com effica-  
cia, e proveito. Como podem tantos aparelhos traba-  
lhar em tão pequeno espaço sem confundirem uns aos  
outros? Que arranjo! Que harmonia!

*Cette reunion admirable de systèmes, qui, par leur  
structure, leur accord, leur dependance reciproque, et  
le noble commerce de leurs fonctions, concourent a for-  
mer le plus bel edifice vivant de la nature. — Alibert:  
Elemens de Therapeutique.*

He assim tambem que milhões de corpos de im-  
mensa magnitude, caminhão incessantemente nas suas  
demarcadas orbitas, e com a velocidade de centenas  
de legoas por hora, cruzando os ethereos mares, sem  
jámais se tocarem: eclipsão-se, mas não se perturbão.

Se considerarmos a maquina animal debaixo des-  
tes pontos de vista, e a compararmos com qualquer ou-  
tra, por mais engenhosa, que os homens tenhaõ ideado,  
pouco tardará que não declaremos, que se manifesta ter  
havido na organisação animal uma intelligencia, e um  
poder muito acima das proezas Lilliputianas dos filhos  
de Adão. Em uma consideração tal nota se na maqui-  
na animal mais uma particularidade, tão transcendente,  
que só ella bastaria para nos surprehender; e he esta:  
nas maquinas artificiaes não ha poder interno, ou prin-  
cipio reactivo, pelo qual ellas se possam accomodar  
com alguma lesão que recebaõ, ou remediar alguma  
offensa, que por qualquer principio lhes sobrevenha.  
Mas na maquina animal existe este maravilhoso poder,  
tão evidente, e manifesto em seos effeitos, como supe-  
rior á comprehensão dos homens pelo seu modo de o-  
brar. Assim, vemos uma ferida sarar por si: um osso

fracturado se solda por meio de um callo : um abcesso profundo procura a superficie : uma parte morta separa-se, e se destaca : succos nocivos são expellidos por alguns dos emunctorios : excessiva quantidade de sangue he removida por alguma hœmorrhagia espontanea, e salutar: uma hœmorrhagia pára naturalmente por si; e uma grande perda de sangue he de alguma sorte remediada pela contractilidade do systema vascular, que accomoda a capacidade dos vasos á quantidade do liquido nelles contido. O estomago avisa quando supprimentos recebidos se tem consumido; e exprime com precisão a quantidade, e qualidade do alimento, de que necessita; e quando não sejam attendidos os seus reclamos, sabe vigorar seus gritos proporcionalmente. Resiste o corpo de um modo inconcebivel aos excessos de calor, e frio; conservando uma temperatura igual em athmosphera ardente, ou geladora.

Outra superioridade ha na maquina animal igualmente maravilhosa, e incomprehehsivel; e em que ja toquei, a de poderem dois, cooperando de concerto, produzir outros ignaes a elles, com todas as faculdades preservadoras, e reproductoras, e tão perfeitamente como o primeiro casal creado; providenciando-se assim a continuação, e multiplicação da especie sem limites. Estas são as propriedades, que zombão das invenções, dos arremêdos dos homens: estas são as marcas palpaveis de um Architecto Divino.

*Res omnes comparantur ad Divinum Intellectum sicut artificiata ad artem* — S. Thomas de Aquino

Ameno, vasto, e inexgotavel he este assumpto; mas a natureza do trabalho, a que me propuz, prescreve-me limites, que não posso ultrapassar; por isso, tendo apenas tocado nas summidades mais obvias, passo a occupar-me da segunda parte.

## SEGUNDA PARTE.

O corpo humano doente pôde se comparar a um paiz, invadido por um inimigo; e o Medico a um General, encarregado de expellir esse inimigo, e restituir ao paiz a paz, e a ordem. Que hade fazer o General para bem desempenhar a sua importante commissão? Alem de outros requisitos, uteis em semelhante profissão, amestrar-se deve na Anatomia, e Physiologia do paiz, estudando a sua topographia, sua extensão, figura, seos lagos, rios, e pantanos; suas montanhas, seos precipicios, seos mattos, suas planicies, suas estradas, seos atalhos, povoados, e fortificações. Se elle estiver bem informado de todos esses detalhes, muitas occasiões terá de tirar delles partido; e todas as vezes que ignorar esses preciosos dados, he mais provavel que erre, do que acerte.

Outr'ora, quando a superstição tinha o lugar do senso commun, e a ignorancia fazia as vezes de experiencia, a *necrotomia*, ou a dissecção dos cadaveres humanos, era tida em horror; porém, sem possuir um certo fundo de conhecimentos anatomicos, será tão difficil a um Medico o descobrir, e remover doenças, como a um relojoeiro o concertar um relógio sem entender de sua fabrica. O Medico, e o Maquinista, que não conhecerem a fabrica do objecto, que são chamados para concertar, não devem em consciencia usar da Arte, que profissão. Mas usão, e hão de usar; e he forçoso tolerar o abuso: e mais, todas as profissões dão rebequistas em Medicina, que decidem com gravidade e promptidão os casos mais nodosos, distribuindo anathemas, e apothèses com a mesma indiscreção.

*Tout le monde se mêle d'être Medecin.* Dict. de Trevoux.

*Hippocrates* ha mais de 23 seculos disse no livro *De locis in homine* = que a natureza do homem he a

base da Medicina ; e prescreveo que por ella se começasse o estudo da mesina ; e tanto os successores desse contemporaneo de Socrates vivêrão convencidos desta verdade , que secs escriptos medicos começarão sempre pelas considerações anatomicas das partes em questão , como attestão muitos que conservamos.

He fundado em principios analogos a estes , que não duvido dizer que o estudo da organização do corpo humano no seu estado normal , o que constitue a saude, he a estrada real, que conduz ao conhecimento das doenças. Sendo assim, he obvia a utilidade da Anatomia no estudo , e na pratica da Arte de curar ; e na Cirurgia particularmente he tão necessaria , que só a disseccão nos pôde encaminhar aos sitios no corpo humano vivo , em que o escalpelo poderá trabalhar sem risco , onde convirá proceder com todo cuidado , e circumspecção , e aonde a menor incisão he funesta.

*Pulchrum est digito monstrare , et dicere híc est. —*  
Persius.

Se fosse possivel duvidar das eminentes vantagens, que resultaõ á Cirurgia de se saber a Anatomia , inteira convicção teriamos, comparando a pratica de hoje, com a dos tempos passados ; e á vista dos progressos, e melhoramentos , que modernamente se tem introduzido , havemos necessariamente de asseverar que taes progressos nascêrão, de se conhecer melhor as partes interessadas ; e com tudo , apezar dos atrazos, e entraves dos antigos tempos, logo que se comprehendeo a importancia da Cirurgia, previo-se que para ella ser competentemente exercida , cumpria estar adestrado no conhecimento anatomico das partes *Albucasis* disse , ha mais de sete seculos , que

*Personne ne doit rien entreprendre en vne matiere si difficile que la Chirurgie , s'il n'a la cognoissance de l'Anatomie ; pource qu' autrement il ne se peut faire qu' il ne tombe en des fautes, ou il s'agit de la vie des hommes.*

O estudo da Medicina, e maxime da Anatomia não exige tão somente ouvidos attentos, e imaginação clara, elle reclama tambem para ser perfeito, e efficiente a applicação dos olhos, e das mãos; e por isso nas mãos de um Anatomista as direitas a Cirurgia he uma arte salvadora dos homens; porém nas mãos de quem não conhece o terreno que piza, a natureza e a estrutura do corpo que retalha, he uma pratica arriscada, criminosa, e impia. Quanto mais se dissecar, tanto mais se augmenta o cabedal dos conhecimentos anatomicos, tanto mais destreza, e facilidade adquire a mão do Operador, e tanto mais se lhe habitúa o coração á scenas de dôr, em que elle tem de ser ao mesmo tempo actor, mitigador, e salvador. Tão necessarias são as disseccões a quem se instrue na difficil Arte de curar, que não merece o nome de Estudante de Medicina a-quelle que ainda não maneou o escalpelo:

*On n'est pas vraiment etudiant en medicine que lorsqu'on a mis le scalpel á la main. — Mr. Cruveilhier.*

Mas, nada concluamos de chofre: perguntemos a cada um dos ramos do Ensino Medico o que serião elles, a que se reduzirão sem o apoio da Anatomia, tida, e havida por base verdadeira de todos elles. As lições de *Physiologia* nunca poderão ser bem comprehendidas por quem as apprende, nem por quem as professa, se não forem precedidas do necessario preliminar da Anatomia normal. Esta asserção não pôde ser taxada de gratuita, ou hyperbolica: ella se deduz de principios exactos, e basêa no senso commum. Analysemos. A Anatomia he o estudo das partes component s do corpo organizado no seu estado, ordinario, e natural, sem referencia a actos, ou funcções: ora, sendo a *Physiologia* o estudo dos actos, e funcções dos órgãos, ou a mesma Anatomia em acção, segue se que sem previo conhecimento dos órgãos, suas situações, fixações, e relações, não he possivel comprehender o jogo delles.

seu modo de obrar, suas funcções: por quanto, seja qual fôr o mecanismo, não sendo conhecida a sua rotação, e composição, o como as suas peças se ligão entre si, e se relacionão, jamais se chegará a conceber a acção dellas, por mais que se ufanem por explicital a.

*Le physiologiste doit donc suivre avec une scrupuleuse attention, le nombre, les formes, et la disposition des ressorts, qui font aller la vie dans l'economie.*

Logo, a Physiologia sem a Anatomia, he uma collecção de fabulas, hypotheses, contos, e chiméras; descripções fôfas, fantasticas, e gratuitas, que no cadinho da disseccção se evaporão. Em que vergonhosos atrazos não estaria hoje a Physiologia, em que caliginosas trevas não jazêra ainda, se lhe não occorresse a Anatomia com os seus errifugos fachos! Que irrisórias explicações se não davão outr'ora acerca dos usos dos orgãos, em quanto erão vedadas as autopsias cadavericas! Como logo mudou de face a sciencia physiologica, assim que se pôde, posto que á furto, observar por si mesmo e examinar com os proprios olhos o humano organismo! Que rapidos não forão os progressos nessa sciencia, logo que se facultou o uso livre do escalpelo e se generalisárão as disseccções! E sem medo de errar podemos estar convencidos de que se a Physiologia não está completamente conhecida, he porque a Anatomia, não obstante o grão de aperfeigoamento, a que tem chegado, ainda offerece terrenos menos bem explorados, tecidos menos bem determinados, orgãos de cuja estrutura intima ainda se duvida. Mas o tempo, a emulação, e os progressos collateraes vão dando crescidos impulsos ao genio, e ao saber, e ás sciencias medicas em particular: não he possivel ja que ellas retrogradem: todas as nações lhes conhecem as vantagens, as cultivão, as honrão, e as promovem: ellas hão de progredir; pois que he essa partilha exclusiva da raça humana. Assim, sem Anatomia não ha Physiologia.

*Non fingendum aut excogilandum, sed inveniendum quid natura ferat, vel faciat. — Bacon.*

He tão ligada a *Anatomia Topographica* á *Descriptiva*, tão dependente a primeira da segunda; e tão obvias as relações entre ambas, que o saber pouco de uma, importa o mesmo que não saber muito da outra: em quanto, o saber bem qualquer he pouco menos que estar sciente da outra. Necessario he sempre que preceda o estudo da *Descriptiva*, para melhor se applicar os seus preceitos na comprehensãõ, e divisãõ das regiões; mas a *Anatomia*, considerada topographicamente não he mais que a mesma *Descriptiva* debaixo de outro ponto de vista: uma estuda em detalhes cada objecto em sua integridade, e relações; a outra occupa se dos mesmos objectos, mas em grupos circunscriptos por demarcações convencionaes, necessarias sempre para estabelecer ordem, e facilidade: uma considera os orgãos isolados, distinctos uns dos outros, sem referencia, ou applicaçãõ a qualquer ramo da *Medicina*; a outra abrange muitos, e diversos, reunidos em massas complexas, com referencia directa á *Medicina*, e á *Cirurgia*: vê-se por tanto que ainda quando se possa discriminar bem esta daquella, deve se comtudo adquirir na certeza de que ellas estão bem correlacionadas entre si, emanando a topographica da descriptiva inquestionavelmente: por quanto, se he physicamente impossivel estudar com proficuidade a *Anatomia Topographica* sem o previo conhecimento da *Anatomia Descriptiva*; pois que cada regiaõ contém raras vezes orgãos inteiros, mas sim partes de orgãos, segue-se que um orgão, que occupa ao mesmo tempo varias regiões, (o figado, o colon por exemplo) deve ser estudado em sua totalidade, para depois admittir abstracções mentaes. Que difficuldades, que mixtificio, que confusãõ, não accarretaria o methodo opposto, isto he, o de começar o estudo da organisação humana

pela Anatomia Topographica! Em vez de conduzir o espirito gradativamente do simples, e facil, ao composto e difficultoso; teriamos a seguir a ordem contraria, o que vai de encontro com a razao, e a experiencia

*Naturam, optimam ducem, tanquam Deum sequimur.* — Cicero.

Passemos á *Pathologia*, e ás *Clinicas*: muito na verdade admira a facilidade, affouteza, e sangue frio, com que em todas as epochas, e paizes, certos individuos, sem possuir se quer os primeiros elementos da sciencia, decidem *ex cathedra* sobre o diagnostico, em que estão interessadas partes, que nunca virão, e das quaes não podem ter idéas senão superficiaes, nenhuma, ou erroneas; mas o que não deve admirar he a frequencia dos tristes resultados da ignorancia. Estuda o homem a vida toda para adquirir algum conhecimento solido, e util na Arte de curar; e quando cuida que pôde applicar os fructos de suas lucubrações, e experiencias em beneficio da humanidade soffredora, accommettem-lhe um exercito de doenças; e a morte vem destruir os seus dourados planos, derrubar os seus aereos castellos, arrebatando o actor da scena. *Ars longa, vita brevis*. E não obstante estes serios, e quotidianos factos, vemos surdir, sem se saber de onde, esses empiricos fogachos bosiuar que elles nada ignorão; que possuem exclusivos a pedra philosophal; que nenhuma doença resiste á sua omnisciencia, pericia &c. Mas em resumo o que he que fazem? Embação os incautos, e os imbecis, que nelles se fiarão; embolção lhes as moedas; e vão-se escarnecendo dos lórpas, que se deixarão cahir nas suas armadilhas.

Ora, Senhores, se salta aos olhos que quem nunca examinou o interior de um animal, e a sua estrutura, só pôde por advinhação conhecer de que viscera, ou orgão elle padeça; (e nem advinhando explicará a marcha do padecimento, e ainda menos dirigirá a *ratione* seu tratamento) e como he que ainda existão individuos,

que fechando os olhos á clara luz do dia, e cerrando os ouvidos aos dictames da razão mais vulgar, entreguem incondicionalmente suas vidas á directores tão incompetentes, quando annos de continuadas fadigas, lucubrações, e experiencias não são sufficientes para tornar o Medico infallivel no seu diagnostico, e sempre feliz no seu tratamento? E não obstante estas duras verdades, não ha Lente desta Eschola, nem Facultativo desta Metropole, que não possa contar muitos casos, que lhes são proprios, em que suas prescripções, e conselhos tem sido glorzados, e menoscabados por mezinheiras *entendidas*, as quaes, se o doente escapa, attribuem á si ufanamente o louvor, a paga, e a gloria; e se elle succumbe, não deixão de fazer recahir a censura sobre o Facultativo assistente, quando na realidade todo o mal só podia ser attribuido ás moxinifadas, patranhas, e destempêros dessas *parasitas de capona*. O estudar os órgãos doentes, e as diversas alterações de suas estruturas, sem o preciso conhecimento dos mesmos em seu estado normal, he tão improficuo, improcedente, e absurdo, como o pretender saber avaliar as anomalias, e desvios da natureza em geral, sem conhecer as suas regras geraes, e marcha ordinaria. Para podermos classificar o que he erro, he forçoso que primeiro saibamos o que he acerto. Estabelecer regras de proceder no tratamento de molestias nervosas, sem ter idéas claras de que sejam *nervos*; dirigir o curativo das doenças inflammatorias sem conhecer o *systema vascular*; tratar de pleuriz., ictericia, nephritis &c., sem ter visto o *pulmão*, o *figado*, e os *rins*, he tão irrisorio como o apontar á um cego uma paizagem, indicando-lhe o que tem de pitoresco: pelo contrario, salta aos olhos a facilidade com que se póde comprehender esses, e outros phenomenos com o previo uso dos sentidos.

*Tout homme qui sçait artistement dissequer les corps humains, et rechercher avec soin la cognoissance de chaque partie diceux, il pourra aysement cognoistre les causes, et les en-*

*droiets des maladies les plus cachées* — Rio-  
lan.

Que, paraphrascado, quer dizer, que quem souber melhor a arimação, e rodagem de uma maquina, (qualquer que seja a sua composição) melhor poderá entender dos seus desconcertos.

Demais, se não soubermos qual o estado normal, e a estrutura physiologica dos orgãos, poderemos em alguma occasião tratar de leves affecções graves, que, negligenciadas por causa de sua apparente insignificancia, induzão a morte; e *vice versa*, poderemos em outra occasião dar conselhos graves, remedios heroicos, e talvez a morte á individuos sãos, que por motivos particulares queirão passar por doentes. O Medico Arabe, Avicenna, há nove seculos reconheceo a importancia deste estudo em pathologia; e deixou dito que

*Il faut que celui qui veut cognoistre les maladies occultes, aye tres bien appris l'Anatomie.*

Assim, he inuegavel que a Pathologia sem Anatomia he uma visão; e para dizer muito em poucas palavras, transcrevo o bello dito do habil Professor de Anatomia na Eschola de Medicina de Pariz, Mr. Cruveilhier,

*Si vous voulez que votre education medicale soit forte, fondez-la sur l'etude de l'organisation, et sur l'observation clinique, comme sur un roe inebranchable.*

Que diremos da *Anatomia Pathologica*? Se sem o estudo da Anatomia normal, as descripções pathologicas são de necessidade defeituosas, e visionarias, com quanto mais razão não deverão sel-o as demonstrações autopsicas das lesões das visceras, &c faltando-lhes o ponto de comparação? Como he possivel que se reconheça esta ou aquella alteração de estrutura nos diversos orgãos; se o examinador nunca vio taes orgãos no seu estado natural de saude? E quem jamais observou os orgãos no seu estado natural, poderá por ventura decidir que este ou aquelle phenomeno não he natu-

ral, mas sim pathologico? Eu não pretendo negar a possibilidade de se attingir a um certo grau de conhecimento em Anatomia Pathologica sem o estudo de Anatomia Normal: por quanto, tendo-se examinado autopsicamente grande numero de preparações de todo genero, mesmo artificiaes, e estampas, deve-se ficar possuindo um tal ou qual cabedal de dados uteis, e preciosos; mas, se alterações de tecido são outras tantas aberrações de um typo hygienico, como se poderá marcar as gradações, com que a molestia se affasta, ou se aproxima deste typo, se este he desconhecido? Como se poderá declarar em juizo que tal offensa he grave, ou ligeira, sem conhecer o tecido em seu estado normal? Em perplexidade analogo estaria o Piloto, a quem se pertenderia demonstrar quantos perigos, escolhos, ou bancos atulhão uma paragem em questão, sem lhe indigitar um rumo seguro, por onde podesse demandar um porto salvo. Assim tambem estaria o cego de nascença, a quem alguém se esforcasse por explicar os varios defeitos da visão. (\*) Ha de se primeiro definir o que he virtude, para depois se perceber as gradações do crime: estabelecção-se justas comparações, se se quer fazer conceber idéas claras. E estas são as unicas comparações justas, que se possam fazer para demonstrar satisfactoriamente as variadas, e gradativas lesões da estrutura animal, senão aquellas que contrastão as doenças com a saude, o anomalo com o normal. Principemos pois o estudo do homem pelo seu estado natural, e de saude: busquemos no seu cadaver esses preciosos dados que nos fallecem: elle com muita eloquencia nos patenteará verdades summamente uteis no vosso tyrocínio, uteis no vosso nobre esforço por salvar as vidas de vossos semelhantes.

*L'art de l'anatomiste fait parler la mort pour la conservation de la vie. — Alibert.*

(\*) Um cego de nascença, sendo perguntado que idéa fazia da cor vermelha, responde -- que devia se parecer com o som de uma trombeta.

Se em vossas almas foi levada a convicção pelos argumentos, com que procurei provar a importancia, e necessidade do estudo da Anatomia Normal para a intelligencia da *Physiologia*, *Pathologia*, *Clinica*, e *Anatomia Pathologica*, de certo não terei trabalho em convencer-vos da indispensabilidade d'elle para a intelligencia, e pratica da *Medicina Operatoria*. Sim se está, como creio, indisputavelmente provada a utilidade, e necessidade da Anatomia para aquelles outros ramos da sciencia medica, com quanto mais forte razão para este, em que aprendemos a dirigir o fiado gume cirurgico por entre partes preciosas a existencia, que devem ser respeitadas á todo custo; mas a que he necessario avisinhar n'uma, ou n'outra operação: considere-se por exemplo a *desarticulação scapulo humeral*, ou a *ilio femural*, a *hernia estrangulada*, a *laqueação da arteria iliaca*, ou *subclavia*, que montão de riscos, inevitaveis para quem não possue o necessario cabedal de conhecimentos anatomicos praticos! E será possível que se abalance a praticar algumas destas operações, quem não estiver competentemente amestrado na unica sciencia, que póde habital o para a praticar com bem fundada afflicteza, e serenidad? Com effeito, como poderá um Operador dar direcção a seus instrumentos por entre os orgãos, se elle taes orgãos nunca estudou, nem vio? Como poderá evitar os tremendos escolhos, que inção as estradas, os sitios, e trajectos, por onde tem de passar, sem possuir as informações previamente precisas; e com ellas promptidão para decidir, e dextreza para executar? Como poderá na confusão de tantas partes offendidas em uma operação dada, e que ficão ainda mais confundidas pelo sangue, que de todos os lados corre, segurar em um nervo, que se procura dividir, ou arredar; n'uma arteria, que se quer laquear, ou não offender &c.? Em que apures se não vê o Operador inexperto, que assaltado de uma *hæmorrhagia* no seu operando, vê que a cada incisão, que pratica para descobrir a origem, novas inundações o atrapalhão, tor-

nando mais e mais difficil o bom exito , e mais imminente o perigo de vida ! He esta a occasião de se mostrar o quilate do Operador. Elle pelo seu sangue frio , promptidão , e dextreza , dará não equivocadas provas de que he sufficiente, idoneo, e competente para se incumbir da tarefa , triumphando das difficuldades , e salvando o doente ; ou pelo medo , trepidação , e desaso , dará a conhecer em cada acto , em cada palavra , a sua inaptidão , e insufficiencia , deixando vêr a que riscos , a que triste alternativa fica exposto o misero doente , que vê a morte como consequencia certa da sua doença ; pois que não ha quem pratique uma operação , que ella reclama ; ou morre de mil mortes , submettendo-se a ser operado por quem não possui os necessarios requisitos , para a fazer como deve. A' vista do que acabais de ouvir , he superfluo concluir qual a importancia da Anatomia no estudo , e pratica da Medicina Operatoria. He no apprendimento deste ramo medico , e na applicação manual de seos preceitos , que os sectarios , e admiradores dos *Coopers* , e *Dupuytrens* tem de dar todo o aprego ao

*Quis, quid, ubi, quibus auxiliis, cur, quomodo, quando.*

Em conclusão : mais ou menos util he a Anatomia em todos os ramos do Ensino Medico ; e posto que na *Botanica* ella não apresente absoluto interesse, e applicação , não deixa de o ter comparativo : o estudo dos tecidos dos vegetaes tem muitos pontos de contacto com a Anatomia geral ; e o estudo aprofundado de qualquer póde auxiliar o outro. A *Zoologia* he a propria Anatomia generalisada a tudo quanto he animal ; e tao ligadas são uma á outra , e tao necessaria he a primeira a segunda , que o erudito Barão *Alibert* disse que

*Pour avoir une connoissance parfait de l'homme, rien n'est plus important que de le comparer avec tout ce qui lui ressemble.*

A *Physica* fôra uma burla , se não tivera immediatas relações com o homem , sua estrutura , e funcções ; e suas mais interessantes explicações são aquellas que

tem o homem por objecto. Quantas leis da *Quimica* não vemos realisadas no organismo animal ! Quantas acções quimicas não resultão da acção dos corpos externos sobre os órgãos do corpo humano , e desses órgãos entre si ! Quantas outras não serão descobertas , ou mais bem entendidas , quando a organização humana fôr mais perfeitamente conhecida ! Na *Materia Medica* , na *Pharmacia* , e na *Therapeutica* que vemos ? Taes estudos se podem reduzir a parcar as influencias , e os efeitos das diversas substancias sobre nossos tecidos , conforme as quantidades dadas , e os modos de as administrar : ora , quanto mais se forem conhecendo taes tecidos , mais judiciosas serão as applicações da *Materia Medica* ; e as explicações de seus phenomenos mais ao alcance da nossa comprehensão. Cicero disse , sem ser Medico.

*Medico diligenti , priusquam conetur ægro adhibere medicinam , non solum morbus ejus cui medire volet , sed etiam consuetudo valentis , et natura corporis cognoscenda est. —*  
De Oratore.

A complicada estrutura de muitos órgãos faz presumir uelles grande diversidade de alterações morbosas , cada uma das quaes caracterisada por symptomas proprios , e cada uma exigindo um methodo curativo distincto : ora , se falta o conhecimento da estrutura , que he a base , a *etiologia* , a *semeiotica* , e a *therapcia* reduzem-se a poeira , a fanfarronada , ao charlatanismo. Verdades intuitivas ; mas idéas tão banaes , como infructuosas. Na *Arte Obstetricia* , em quanto a mulher não apresente symptoma attendivel , reduz se o dever do Medico Parteiro a ser vigilante espectador , e Ministro da Natureza ; mas seja qual fôr o obice , que appareça , quer da parte do feto , quer da bacia do utero &c. , as luzes da Anatomia são logo invocadas , não só para esclarecer , e explicar os phenomenos presentes , como para affugentar , e frustrar qualquer funesta tendencia , que exista. Horripila-se o homem sensivel ao reflectir

em quantos individuos incompetentes, e mulheres *entendidas, e enzaminadas*, introduzem profanas mãos onde ficão em tudo ás escuras; e dalli, quando a desgraça assim permite, arrancão á violencia, e á eito tudo quanto encontrão, e seja como fôr, deixando a pobre mulher a morrer, não de parto, do Porteiro. Debaixo deste ponto de vista a *Medicina Legal* offerece um campo vasto á meditação: lembremo nos de que a Lei em nome da Humanidade, pede á Medicina o seu parecer em tal e tal caso, a fim de fazer descarregar o merecido golpe sobre a criminosa cabeça, ou para se arriancar ignominiosos ferros ao innocente, e restituil o á sua assustada familia. Em quantas occasiões se não verá a Anatomia de mãos dadas com a *Quimica*, procurando solver uma importante questão, da qual dependa uma declaração de innocencia, igual á uma existencia nova; ou a morte, e peor que a morte, a deshonra, e a execração geral! Depois destas considerações, decidão se bastão conhecimentos superficiaes em Anatomia, para ser completo Medico.

Em *Hygiæna*, parte a mais bella e preciosa da Medicina, que considerando o homem em perfeita saude, dá-lhe os preceitos, ensina lhe os segredos, prodigalisa lhe os meios, para conserval a incolume, e robusta; para baldar os ataques das doenças, e attingir a uma verde longevidade, serão por ventura solidos, e proficuos esses preceitos &c se não tivessem por base a estrutura peculiar do homem, desse ente, cujo bem estar se pretende dirigir? Ora, se todos estes ramos da Medicina se ligão uns aos outros, e mantêm relações mais ou menos intimas com a Anatomia, segue se que a *Historia da Medicina* est no mesmo caso: e na verdade, as paginas do passado asseyráo que quando os homens se convencêrão de que a Anatomia devia ser cultivada scientificamente, formou-se uma verdadeira epoca na Historia: assim que a Anatomia demonstrou a situação, e trajecto dos vasos sanguineos, e a derrota, ou circulação do sangue, eis uma nova epoca.

Tendo assim percorrido, bem que de leve, os diversos ramos da sciencia medica, recapitulo as minhas observações com dizer-vos :

1.º Que todos os ramos da Medicina são tão harmoniosamente ligados uns aos outros, e que são tantas, e tão necessarias as suas mutuas relações, e dependencias, que essa he a expressão unanime em todos os paizes, e em todos os tempos, em que se tem cultivado a Medicina; e nós não fazemos mais que repetir o que disse Celso,

*Id ante omnia scire convenit, quod omnes medicinae partes ita connexae sunt, ut ex toto separari non possunt.*

2.º Que cada um desses ramos da Medicina, para ser bem comprehendido, cultivado, e levado a maior aperfeição, exige os previos conhecimentos da Anatomia, sem a qual tornar se-hão os vossos estudos ultteriores nesta sciencia insanos, sem fundamento, e improficuos; o que o Professor Cruveilhier no seu discurso de abertura da Eschola de Medicina em Paris, bem claramente fez ver, symbolisando as suas idéas com a seguinte formula.

*Les sciences medicales sont toutes greffées sur l'anatomie.*

Encetai pois desde hoje, e com ardor, este estudo, que tanto tem de interessante, e philosophico em si, quanto de util e facilitativo nas suas applicações na pratica da Medicina. Estudai, sim, não como obrigados por lei, mas como elevados do amor da sciencia, do amor da profissão, do amor da humanidade.

Bahia 2 de Março de 1843.

---

**BARRA.**

TYPOGRAPHIA DE GALDINO JOSE BIZERRA E COMP.<sup>a</sup>

Rua do Saldanha, casa n. 16.

1843.

# LISTA

DOS ESTUDANTES QUE CONCORRERÃO PARA A IMPRESSÃO  
D'ESTE DISCURSO.

---

6.º Anno.

*Antonio Ribeiro Lima.*

---

5.º Anno.

*Ernesto Frederico Pires de Figueredo Camargo.*

---

4.º Anno.

*Apolinario Coelho de Figueredo.  
Eloy Martins Bahiense.  
Francisco Bonifacio d'Abreo.  
Francisco Jacinto da Silva Coelho.  
Joaquim Pereira Pinto.  
Manoel Carigé Buruana.  
Sabino Olegario Ludugero Pinho.*

---

3.º Anno.

*Antonio Teixeira da Rocha.  
Ascanio Ferraz da Motta.  
Clemente Evangelista dos Santos Castro.  
Francisco Rodrigues Munsão.  
João Baptista Correia.  
João Borges Ferraz.  
João Francisco d'Almeida.  
Joaquim Moreira Sampaio.  
José da Silva Travassos.  
José Manoel de Castro Santos.  
José Rodrigues Nunes.  
Manoel Lourenço Estrêlla.  
Manoel Rodrigues Barreto.  
Nicoláo Soares Tolentino.  
Pedro Antonio d'Oliveira Botelho.*

